



A ESCOLA COMO LUGAR DE SALVAGUARDA: IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA E. E. B. BARÃO DO RIO BRANCO – URUSSANGA/SC

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA

Juliana Geraldi Yamaguti¹
(*julianageraldi2003@yahoo.com.br*)

Giani Rabelo²
(*gra@unesc.net*)

Simone das Graças Nogueira Feltrini³
(*simonenfeltrin@gmail.com*)

Introdução

O texto apresenta ações desenvolvidas na E.E.B. Barão do Rio Branco, em Urussanga/SC, voltadas para: a preservação do patrimônio escolar e educativo, bem como para a educação patrimonial.

As ações são desenvolvidas a partir da parceria entre: a Escola, o Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME) e o Centro de Memória e Documentação (CEDOC), ambos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), tendo como apoiadores e financiadores, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

A criação do Centro de Memória na unidade escolar está sendo impulsionada pelos seguintes objetivos: salvaguardar a história e a memória da escola; envolver a comunidade escolar no reconhecimento e na valorização dos bens culturais que formam o patrimônio cultural da escola e da comunidade urussanguense; disponibilizar consulta

¹ Mestra em Sociologia e Cientista Social pela UNESP - Universidade Estadual Paulista – “Julio Mesquita Filho” - Araraquara/SP. Professora de Sociologia da Rede Pública Estadual de Santa Catarina na Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco – Urussanga/SC.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sócio Econômico e do Curso de Pedagogia da UNESC.

³ Mestra em Educação (UNESC) e Licenciada em Pedagogia (UNISUL). Professora da Rede Pública Estadual de Santa Catarina na Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco – Urussanga/SC.



aos pesquisadores e interessados em geral; preservar e divulgar a história e a memória de parte da educação catarinense.

O Projeto

As ações são desenvolvidas a partir da parceria entre a unidade escolar, o GRUPEHME e o CEDOC, ambos da (UNESC).

Entre as ações que os membros do GRUPEHME vêm desenvolvendo está o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina CEMESSC (virtual), projeto implantado pelo GRUPEHME, conta com um acervo digital composto por documentos textuais, iconográficos e objetos museológicos identificados e digitalizados ou fotografados, encontrados em 27 escolas públicas estaduais, localizadas em cidades do extremo sul de Santa Catarina (as mais antigas). Entre os documentos salvaguardados pelo CEMESSC encontram-se inúmeras fontes de pesquisa para o campo da história da educação. A página web⁴ acomoda os diversos documentos encontrados nos arquivos escolares. Ao todo foram digitalizados seiscentos e dezessete (617) documentos e trinta mil cento e quarenta e quatro (30.144) páginas.

Em etapa posterior houve uma devolutiva às escolas envolvidas com o objetivo de apresentar o desenvolvimento, a concretização e o funcionamento do CEMESSC.

Na ocasião das visitas realizadas junto às escolas no ano de 2016 e início de 2017. Além da apresentação do centro de memória aos professores e equipes diretivas, foram oferecidas oficinas, a fim de sensibilizar a respeito da importância da guarda, conservação e preservação dos documentos que fazem parte dos arquivos escolares.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos sugeridos para a implantação, consolidação e organização de um arquivo são, de acordo com Baeza (2003):

1. Identificação de Fundos
2. Classificação (Separação por espécies e tipos documentais)
3. Registro e definição conceitual
4. Elaboração do quadro de arranjo
5. Organograma Escolar
6. Quadro de Arranjo
7. Ordenação e Notação

⁴ www.unesc.net/cemessc



8. Higienização e Acondicionamento
9. Instrumento de pesquisa e descrição (Guia, Inventário e Catálogo)
10. Atendimento a consulentes

A equipe formada por membros do GRUPEHME, do CEDOC e da unidade escolar realizou o diagnóstico da condição física e de acondicionamento dos documentos mais antigos da escola; classificação, a partir da separação por espécies e tipos documentais; identificação dos fundos; elaboração do quadro de arranjo; acondicionamento dos documentos em pastas de poliondas e inventário dos documentos. Paralelo a essas etapas foi realizada uma oficina no CEDOC com os alunos e alunas do Ensino Médio do Programa. Ensino Médio Inovador – EMI – com o tema Higienização, Conservação e Preservação dos Documentos. Também foi realizada uma apresentação do projeto aos professores e funcionários da escola, a fim de socializar o andamento dos trabalhos e sensibilizá-los para que participem de forma ativa desse processo.

De acordo com Baeza (2003), a prática pedagógica nos arquivos escolares contribui para que alunos, professores e a comunidade escolar possam descobrir como, quando e o porquê foi criada a escola; que pessoas por ela passaram; que mudanças físicas sofreu ao longo de sua existência; a oferta de cursos no decorrer dos anos ou décadas; os diferentes modelos de organização de currículos e horários; os métodos e materiais pedagógicos utilizados; a importância que teve e tem para a comunidade; esses são alguns temas que possibilitariam uma exploração da história da escola nas atividades pedagógicas e a própria reconstrução da sua trajetória.

O trabalho iniciou em 2017, com a classificação, higienização, pequenos reparos e inventário dos documentos por membros do GRUPEHME, do CEDOC – UNESC e da unidade escolar, juntamente com três alunas do Ensino Médio da E.E.B. Barão do Rio Branco e uma aluna do Colégio Unesc, envolvidas por meio do Programa de Iniciação Científica - PIBIC Júnior/ CNPq.

Em 2018, o projeto teve a participação de cinco alunos do Ensino Médio, sendo quatro alunos da E.E.B. Barão do Rio Branco e uma aluna do Colégio Unesc, que receberam treinamento em oficinas de Higienização e Conservação Preventiva em Documentos de Papel, oferecidas pelo CEDOC e suas atividades são orientadas e supervisionadas por membros do GRUPEHME, do CEDOC e da Unidade Escolar. Os bolsistas desenvolveram atividades de higienização, pequenos reparos e retirada de materiais metálicos (grampos, cliques) dos documentos, a fim de salvuardá-los.



Em 2019, a meta é realizar as costuras necessárias em parte do acervo documental, identificar e etiquetar as caixas-arquivos e inventariar o acervo pertencente ao Centro de Memória da E.E.B. Barão do Rio Branco.

Vale ressaltar a participação, o empenho e o envolvimento de membros da APP (Associação de Pais e Professores), bem como da equipe diretiva para a implantação do Centro de Memória da E.E.B. Barão do Rio Branco, especialmente nas atividades referentes à reforma da sala, como troca de forro de madeira por PVC, pintura da sala, aquisição de estantes, caixas-arquivo poliondas e EPIs (Equipamentos de Proteção Individuais) para a execução das atividades de higienização nos documentos pelos bolsistas.

Com o objetivo de valorizar a história da Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco, em Urussanga, foi criado em 05 de novembro de 2018, o Centro de Memória que apresenta a trajetória da escola por meio de objetos, fotografias e documentos datados a partir de 1928.

Atualmente, os membros do GRUPEHME, do CEDOC e da unidade escolar estão se dedicando aos cuidados dos documentos em papel do arquivo permanente.

O acervo é composto por três Fundos Documentais: Grupo Escolar Prof. Tibúrcio de Freitas, E.E.B. Barão do Rio Branco e SLE - Supervisão Local de Educação.

Considerações Finais

A organização do acervo histórico escolar é um primeiro passo no suporte ao trabalho de preservação da memória dentro da escola. É importante conhecer a história da EEB Barão do Rio Branco: em que contexto ela foi criada; como foi organizada; quais cursos vêm ministrando; quais têm sido as comemorações promovidas; os campeonatos disputados; quem foram seus diretores, professores, alunos, etc.

Com a implantação do Centro de Memória Escolar entendemos que alunos, professores e a comunidade em geral, poderão: conhecer dados sobre a fundação da escola; a sua relação com a história do bairro em que está localizada ou com a cidade; as diferentes gerações de alunos, professores e funcionários que passaram pela instituição; a trajetória de ex-alunos como profissionais em destaque na área de atuação; além da funcionalidade dos documentos considerados de efetivo caráter para fins comprobatórios.



Neste sentido, a escola “Barão do Rio Branco” está atuando com a Educação Patrimonial, a fim de salvaguardar: seu arquivo documental; sua história; sua memória e mostrar à comunidade escolar que um arquivo é “vivo” e não morto como muitos ainda pensam.

Arquivos contam histórias...

Referências

BAEZA, Teresa Marcela Meza. **Manual de trabalhos em arquivos escolares**. São Paulo, IMESP, 2003.